

# Nova licenciatura e novo CTeSP são respostas claras às necessidades da região

**O INSTITUTO SUPERIOR DE SAÚDE - ISAVE ASSUME, SOB A ÉGIDE DO GRUPO AMAR TERRA VERDE – ENTIDADE INSTITUIDORA DESDE 2015 –, UM PROJETO CIENTÍFICO, PEDAGÓGICO E CULTURAL REVITALIZADO, QUE O PERSPETIVAS PROCUROU CONHECER.**

Assumida a entrada num renovado ciclo, repleto de novos desafios e metas, o ISAVE encetou um árduo caminho de reforço da sua imagem no panorama do ensino superior politécnico em Portugal.

O primeiro passo, centrado na consolidação das ofertas educativas, permitiu iniciar um novo percurso de investimento e de interação entre as várias áreas da saúde. A abertura à comunidade efetivou-se com a criação da figura estatutária do Conselho Consultivo, “composto por um conjunto de stakeholders – de áreas como o poder político, a ação social, o setor empresarial, da saúde, etc. – que se reúne, uma vez por ano, com o objetivo de colaborar na construção do projeto educativo do ISAVE, erigido à luz das necessidades da região”, expõe em entrevista ao Perspetivas, Mafalda Duarte, presidente da instituição desde a reforma encetada em 2015.



Enquanto instituição de ensino superior de cariz politécnico, orientada para a área das tecnologias da saúde, as ofertas educativas do ISAVE, ao nível da licenciatura, são Enfermagem, Fisioterapia, Prótese Dentária e, este ano, o novo curso de Dietética e Nutrição. Mafalda Duarte salienta a “extrema importância desta nova área para a região, no sentido em que vai potenciar o desenvolvimento de um conjunto de ações pedagógicas e científicas no âmbito da temática em questão”.

Paralelamente, a formação ao nível dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) centra-se em áreas associadas à saúde: Serviço Familiar e Comunitário, Gerontologia, Termalismo e Bem-estar, Bioanálise e Controlo. Este ano letivo é lançada a formação em Proteção Civil e Socorro, “um novo curso na área da proteção de pessoas e bens que capta um público-alvo muito particular, capacitando a região de profissionais numa área, localmente, nova e emergente”.

Situado no município de Amares, no distrito de Braga, o ISAVE assume a missão de “capacitar profissionais que estão alocados na região”, oferecendo formações pós-

-graduadas muito focadas, numa resposta efetiva às orientações dadas pelo Conselho Consultivo. Assim, este ano letivo arrancam duas novas ofertas pós graduadas: Gestão de Organizações Sociais e de Saúde (segunda edição), “um curso direcionado para profissionais de saúde que necessitam de aprimorar competências ao nível da gestão organizacional” e Cuidados Continuados e Paliativos, curso orientado para os profissionais integrados na rede de cuidados continuados.



Outro pilar central da nova dinâmica do ISAVE é a internacionalização, cimentada com o reforço dos seus stakeholders internacionais. Integrado numa rede de parceiros afetos às áreas que leciona, o ISAVE encontra renovadas ferramentas que lhe permitem impulsionar um conjunto de atividades pedagógicas e científicas, enquadradas nesta estratégia de reforço ao nível internacional.

A participação neste consórcio tem permitido a progressão noutra ponto estratégico – a investigação –, alavancando o trabalho científico produzido internamente, por via da submissão de projetos europeus na área da saúde. Neste âmbito, é importante referir o processo de revitalização do Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS), elemento fundamental numa cadeia organizacional que trabalha para oferecer um ensino de excelência. Composto por docentes e estudantes da instituição, e por colaboradores de referência nas áreas da saúde, o CICS está organizado em linhas de investigação intimamente ligadas às áreas de estudo ministradas (em particular às unidades curriculares de Metodologias de Investigação e de Investigação Aplicada), trilhando um caminho “que permite aos estudantes, durante o plano de estudos, ter ligação direta e dinâmica com a investigação”.

Nesse sentido, todos os estudantes têm contacto com os projetos de investigação em curso no CICS e “participam nas várias fases metodológicas dos mesmos, apresentando os resultados científicos em congressos e conferências”. Fruto desta visão, que entende o ensino e a investigação como elementos complementares, o ISAVE conquistou dois prémios no Congresso Atlântico de Fisioterapia, “atribuídos aos melhores posters elaborados por estudantes, sob a orientação e monitorização de professores/investigadores do CICS”.

O novo projeto científico, pedagógico e cultural do ISAVE completa-se com o reforço da ligação à comunidade. “O ISAVE é, claramente, um dispositivo de desenvolvimento para a região”, refere Mafalda Duarte, “não só por lecionar áreas importantes, como por permitir que os estudantes tenham a oportunidade de desenvolverem um percurso académico, pedagogicamente próximo da comunidade e alicerçado em atividades de investigação, no âmbito de unidades curriculares”.

A proximidade mantida com organizações públicas e privadas – hospitais, clínicas ou outras entidades, como IPSS’s, organizações não-governamentais, municípios, etc. – potencia a prestação de serviços à comunidade, numa lógica de proximidade. “Enquanto em alguns contextos mais urbanos existe maior dificuldade neste intercâmbio, dado o excesso de oferta, em Amares, estamos num meio sedento de investimento em que o ISAVE acaba por ter uma expressão extremamente significativa”, enaltece a presidente da instituição.

Estas relações institucionais estendem-se à criação de protocolos de colaboração de âmbito nacional, nomeadamente, com a Bwizer, empresa sediada no Porto, que dinamiza atividades de formação para profissionais da área da saúde, sendo muitas delas realizadas nas instalações do ISAVE numa efetiva promoção da descentralização da formação em saúde.



Toda a dinâmica promovida em torno dos pontos estratégicos abordados – ofertas educativas, internacionalização, investigação e serviço à comunidade – recolocaram o ISAVE num patamar evolutivo e consistente. Aproveitando as mais-valias do seu historial, mas conferindo ao projeto uma roupagem completamente inovadora, a instituição conseguiu “um crescimento exponencial”, tendo quadruplicado o número total de estudantes no espaço de quatro anos. “Foi um ciclo de investimento, revitalização, revigoração e recuperação, sendo que os próximos serão, claramente, de progressão e de expansão para aquele que é o novo passo”, observa Mafalda Duarte, em jeito de balanço ao primeiro ciclo do mandato.

Se os primeiros anos serviram para consolidar a mudança, agora pretende-se dar continuidade e solidificar os feitos alcançados. Para tal, é urgente o aumento de instalações – a ser iniciado, a breve trecho, com o apoio da Câmara Municipal de Amares – “que contempla o aumento da área da biblioteca, novas salas teóricas e gabinetes, novos laboratórios específicos para a área de Dietética e Nutrição e Prótese Dentária”.

Esta necessidade revela-se um claro sinónimo de crescimento: “Vamos dar continuidade à solidificação dos pilares estratégicos, sempre na lógica de oferecermos um ensino de excelência e proximidade com focos de atuação que nos permitam progredir de uma forma consistente”, conclui Mafalda Duarte.

Amores, Braga

[www.isave.pt](http://www.isave.pt)

+ Pós- Graduações  
Formação Avançada

2020